



## A socialização do conhecimento acadêmico da COVID-19: construção de uma produção tecnológica educacional

The socialization of academic knowledge of COVID-19: construction of a technical production for health education

### Rejane Eleuterio Ferreira

Doutora. Professora; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil;  
E-mail: rejane\_eleuterio@hotmail.com; ORCID: 0000-0002-9328-174X

### Matheus Oliveira da Silva

Acadêmico de Enfermagem; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil;  
E-mail: matheuseeanufrj@gmail.com; ORCID: 0000-0002-5170-5655

### Gabriela Silva dos Santos Prado

Doutora. Professora; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil;  
E-mail: sisan.gabi@gmail.com; ORCID: 0000-0001-6687-9888

### Amaralina Pimenta Muniz

Mestre. Enfermeira; Instituto Nacional do Câncer. Rio de Janeiro, RJ, Brasil;  
E-mail: amaralinamuniz@hotmail.com; ORCID: 0000-0001-5994-3239

**Resumo:** Objetivo: descrever a construção de uma produção técnica usada como uma ferramenta de Educação em Saúde e estratégia no combate à transmissão domiciliar do SARS-COV-2. Método: trata-se de um relato de experiência referente à construção da produção técnica idealizada durante a atuação dos autores em um serviço que realiza Testagem e Diagnóstico da COVID-19 na cidade do Rio de Janeiro. A produção técnica foi utilizada como instrumento para auxiliar a Educação em Saúde com a sociedade acerca do autocuidado e do cuidado domiciliar no tratamento e, principalmente, na prevenção da COVID-19. Resultados: as etapas da construção foram levantamento das informações preconizadas pelo Ministério da Saúde e a elaboração de um cartaz digital com informações sobre saúde e Covid-19 cujo design gráfico contou com a plataforma "Canva®". O conteúdo informativo fundamentou-se nas recomendações do Ministério da Saúde. A fase de implementação se deu pela divulgação nos meios digitais, como as redes sociais e e-mail. Além disso, a versão impressa fortalece a disseminação das informações. Conclusão: espera-se o amplo alcance das informações e práticas de cuidados para evitar a transmissão domiciliar pela Covid-19. Além disso, aspira-se a diminuição da ansiedade desencadeada pelo diagnóstico positivo para a doença.

**Palavras-chave:** Enfermagem; COVID-19; Educação em Saúde.

**Abstract:** Objective: to describe the construction of a technical production used as a Health Education tool and strategy to combat SARS-COV-2 home transmission. Method: This is an experience report regarding the construction of the technical production idealized during the authors' work in a service that performs COVID-19 Testing and Diagnosis in the city of Rio de Janeiro. The Technical production was used as an instrument to assist Health Education, with society about self-care and home care in the treatment and, above all, prevention of COVID-19. Results: The construction stages were: survey of the information recommended by the Ministry of Health, preparation of a digital poster with information about health and Covid-19, whose graphic design was

outlined with the “Canva®” platform. The informative content was based on the recommendations of the Ministry of Health. The implementation phase involved dissemination in digital media, such as social networks and e-mail. In addition, the printed version strengthened the dissemination of the information. Conclusion: A wide range of information and care practices is expected to prevent home transmission by Covid-19. As well as a decrease in anxiety triggered by a positive diagnosis for the disease.

**Keywords:** Nursing; COVID-19; Health Education.

## Introdução

No ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou o estado de pandemia pela Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Em consequência da sua forma principal de transmissão, por meio de aerossóis e gotículas de saliva, a Covid-19 causou enormes impactos à saúde e à economia global, derivados, respectivamente, da sobrecarga nos sistemas de saúde pelo alto número de infectados e aumento da demanda de insumos hospitalares, assim como pelo fechamento/redução de comércios e serviços pela necessidade de isolamento e distanciamento social<sup>1</sup>.

Para além dos seus prejuízos globais, a Covid-19 foi responsável pela interrupção de diversas atividades cotidianas individuais, como ir ao trabalho, à escola, à academia, praticar atividades de lazer, encontrar-se com os amigos e diversas outras que ocorriam fora do domicílio, o que favoreceu o aumento dos casos de ansiedade e depressão. De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde, houve um aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão apenas no primeiro ano de pandemia, o qual pode estar relacionado ao estresse causado pelo isolamento social, ao aumento constante do número de infectados e óbito e à diminuição dos atendimentos nos serviços de saúde mental em todo o mundo<sup>2</sup>.

Quanto ao ambiente domiciliar, o medo da transmissão do Sars-Cov-2 para amigos e familiares se tornou um fator desencadeador de estresse e ansiedade na população. Um estudo realizado com 1.210 participantes demonstrou que 28,8% dos entrevistados apresentaram sintomas moderados a severos de ansiedade, 16,5% de depressão e 8,1% para estresse. Além disso, 75,2% dos participantes relataram sentir medo de seus familiares contraírem Covid-19, assim demonstrando o impacto na saúde mental<sup>3</sup>.

Devido ao medo, à ansiedade e à falta de informações sobre essa nova doença, as pesquisas feitas na internet sobre os sintomas, as formas de transmissão, de tratamento e dados sobre infectados e número de óbitos aumentaram exponencialmente no decorrer da pandemia. Entretanto, o maior interesse por questões de saúde também trouxe à tona um aumento no compartilhamento e na

disseminação de notícias falsas sobre a pandemia da Covid-19, principalmente por aplicativos de mensagens com o auxílio da internet <sup>4-5</sup>.

A propagação das *fake news* no âmbito da saúde e suas consequências são pautas de debates e trabalhos, sendo considerada como determinante na expansão do movimento antivacina no mundo. Além disso, o excesso de informações veiculadas sobre o tema, sejam verdadeiras ou não, vem sendo abordado pela Organização Mundial da Saúde por dificultar o acesso das pessoas a fontes confiáveis <sup>6</sup>.

Diante desse cenário pandêmico, as universidades públicas no Brasil, reafirmando seus compromissos com a sociedade brasileira, mostraram-se, mais uma vez, protagonistas ao desenvolver atividades em função da pandemia por meio da produção de conhecimento que auxilie a sociedade nas suas necessidades emergentes e urgentes a partir do tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão, de acordo com o artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 <sup>7</sup>.

No primeiro semestre de 2022, uma universidade pública do Rio de Janeiro adotou como campo prático de uma disciplina do curso de graduação em enfermagem um cenário que realiza teste e diagnóstico da COVID-19. Os graduandos, sob supervisão dos docentes, acompanhavam os usuários que tinham o seguinte fluxograma de atendimento: triagem e entrevista, coleta de exame RT-PCR, antígenos e sorologia para pacientes sintomáticos e coleta de RT-PCR e sorologia para pacientes assintomáticos.

O resultado do antígeno era entregue minutos após a coleta de exame e os demais resultados eram enviados para o e-mail dos usuários. Todos os usuários que testaram positivo recebiam orientações verbais para realizar o isolamento social e repetir os exames dias depois. O público atendido neste serviço eram servidores públicos e seus familiares, que embora tivessem conhecimento acerca da pandemia da COVID-19 apresentavam inúmeras dúvidas, inseguranças e medos após receber resultado positivo no teste de antígeno e/ou RT-PCR.

Tal observação foi tema de reflexão e discussão entre docentes e discentes no término das atividades diárias por meio de roda de conversa para avaliar a confluência de conteúdo teórico e prático. A partir dessa vivência, identificou-se a seguinte situação-problema: a atividade de educação em saúde desenvolvida apenas com orientações verbais com os usuários que testaram positivo para o vírus Sars-Cov-2 não era suficiente para assegurá-los quanto ao enfrentamento da Covid-19. Sendo assim, com a análise da situação-problema pelo grupo, elencou-se o seguinte diagnóstico situacional: limitações no método de orientação aos usuários acerca do autocuidado, uma vez que a Educação em Saúde sobre as estratégias de prevenção de transmissão domiciliar de Covid-19 e a dificuldade em lidar com medo e ansiedade associados ao adoecer se dava exclusivamente de forma verbal.

Tal diagnóstico se deu pela dinâmica do atendimento, pois o instrumento utilizado para anamnese apresenta questões que possibilitam uma avaliação completa dos usuários atendidos com suspeita de Covid-19 e seus contatos, avaliando riscos de contaminação, incluindo os animais domésticos. Por fim, as orientações ofertadas após os resultados dos exames eram sucintas e pouco didáticas, por serem apenas verbais, apontando a necessidade de ajustar as informações para o ser biopsicossocial e adotar outras estratégias educacionais.

Nesse sentido, avaliou-se que um cartaz em formato digital, contendo orientações de autocuidado e medidas de prevenção para evitar a transmissão domiciliar, poderia ser um instrumento de Educação em Saúde de fácil acesso e compreensão. A partir dessa experiência, este estudo tem o objetivo de descrever a construção de uma produção técnica para ser usada como uma ferramenta de educação em saúde e estratégia na diminuição da transmissão domiciliar do SARS-COV-2. Além disso, reafirmar a atuação da universidade como produtora e propagadora de saberes acadêmicos.

### **Metodologia**

Trata-se de relato de experiência referente à construção de uma produção técnica idealizada durante a atuação dos autores em um serviço que realiza Testagem e Diagnóstico da COVID-19 na cidade do Rio de Janeiro. As etapas de produção incluem o levantamento das informações em saúde sobre a Covid-19 preconizadas pelo Ministério da Saúde, a elaboração do cartaz digital e a disseminação da produção técnica.

O material foi desenvolvido por meio da plataforma digital de design gráfico denominada “Canva®”. Todas as informações contidas no mesmo foram elaboradas com base nas recomendações do Ministério da Saúde, no ano de 2022. As informações foram organizadas em tópicos utilizando uma linguagem escrita clara e linguagem não verbal, por exemplo, o uso de figuras ilustrativas coerente com as informações contidas no cartaz.

A produção técnica foi apresentada para a responsável pelo serviço, a qual mostrou boa aceitação e interesse pela produção. Sua divulgação se dá pelos meios digitais, como as redes sociais e e-mail. Sua impressão permite seu uso em exposição ou panfletagem. Apesar de ser focado para os indivíduos que receberam diagnóstico positivo para Covid-19, seu conteúdo pode ser utilizado para Educação em Saúde da população em geral. Por se tratar de um produto desenvolvido a partir da experiência dos autores no serviço, esse material não foi submetido à apreciação do comitê de ética e pesquisa.

## Resultados

O cartaz (Figura 1) foi intitulado: Testei Positivo para COVID-19. E agora? As informações contidas no mesmo foram organizadas em 6 tópicos:

1. **Mantenha a calma** - Buscou-se neste tópico tranquilizar o leitor com objetivo de reduzir a ansiedade e o estresse causados pelo diagnóstico positivo para a COVID-19;
2. **O que fazer?** - Apresentaram-se recomendações de autocuidado em domicílio e cuidado com as pessoas que vivem no mesmo ambiente para diminuir o risco da transmissão domiciliar do vírus;
3. **Posso tomar remédio?** - Abordaram-se a automedicação, o uso de fármacos sem comprovação científica e a importância de procurar uma equipe de saúde para receber um tratamento adequado buscando combater desinformações e notícias falsas sobre medicamentos, assim como para alertar sobre os riscos à saúde relacionados à automedicação;
4. **Posso me vacinar?** - Buscou-se sanar dúvidas acerca da imunização pós-infecção por meio de orientações referentes à vacinação para pessoas com diagnóstico de COVID-19 e/ou com sintomas gripais;
5. **Lembre-se:** tratou-se do risco de reinfecção, ressaltando a importância da vacinação e da manutenção do autocuidado na prevenção da COVID-19;
6. **Dúvidas** - Ofertaram-se possibilidades seguras para esclarecimento de dúvidas visando ao compartilhamento de saberes científicos e ao combate à desinformação.

Figura 1. Produção técnica para realização de Educação em Saúde acerca de autocuidado e prevenção da Covid-19 em saúde durante a pandemia. Rio de Janeiro, 2022

# TESTEI POSITIVO PARA COVID-19, E AGORA?



## MANTENHA A CALMA...

O diagnóstico de Covid-19 pode causar medo, mas é importante manter a calma. Aqui vão algumas informações que podem te ajudar nesse momento, mas antes de qualquer coisa respire fundo e lentamente.

---

## O QUE POSSO FAZER?

-  É recomendado o afastamento das atividades de trabalho. Se possível fique em casa focando em sua recuperação.
-  Se possível, separe um quarto somente para você, evitando transmitir para os outros moradores da casa. Evite receber visitas por enquanto.
-  Quando for usar banheiro, cozinha e outros espaços que outros utilizem, use máscara cobrindo nariz e boca.
-  Aumente a ventilação da casa abrindo janelas e portas.
-  Limpe maçanetas, mesas, botões de descargas e torneiras com água e sabão, álcool 70% ou outro desinfetante sempre que utilizar.
-  Mantenha uma boa alimentação. Beba bastante água e suco da fruta, coma legumes e verduras. Evite alimentos gordurosos.
-  Se possível, acompanhe seus sintomas. Caso apresente uma piora, falta de ar ou febre persistente ao remédios procure uma unidade de saúde.

---

## POSSO TOMAR REMÉDIO?

Depende, tomar remédio por conta própria pode ser perigoso. Para medicações procure um profissional de saúde, assim, você será avaliado e receberá o melhor tratamento para seu caso.

Até o momento não temos remédios que "matem" o novo coronavírus, por isso tratamos os sintomas da doença.

Evite o uso de remédios sem comprovação científica de que funcionem, seu uso pode trazer sérios prejuízos para sua saúde.

---

## POSSO ME VACINAR?

Com resultado positivo para Covid-19, é necessário aguardar 30 dias antes de qualquer dose da vacina.

Caso esteja com sintomas de gripe, como a febre, a tosse e a dor de garganta, aguarde o fim dos sintomas antes de se vacinar, mesmo com resultado negativo para Covid-19

---

## E LEMBRE-SE:

A vacina não impede a infecção, mas reduz o contágio e os sintomas graves da doença. Por isso, tome todas as doses da vacina. Além disso, você pode ter covid-19 mais de uma vez.

Continue usando a máscara, lavando as mãos com água e sabão e seguindo as orientações das autoridades em saúde.

---

## DÚVIDAS?

Em caso de dúvidas, procure um profissional de saúde ou consulte o site do Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus>

Elaborado por: Matheus Oliveira da Silva<sup>1</sup>; Prof. Dra. Rejane Eleuterio Ferreira<sup>2</sup>; Prof. Ma. Luana dos Santos Costa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem. 6º período. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Metodologia da Enfermagem na Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.

<sup>3</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Preceptora de Enfermagem do Colégio Santo Inácio.



Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde, 2022.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

## Discussão

A implementação da internet no Brasil, em 1989, foi financiada por instituições de amparo à pesquisa, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). A princípio, a internet possuía fins majoritariamente acadêmicos, ficando assim muito restrita a esses espaços. Sua comercialização para o público geral teve início no ano de 1994 e se deu por meio de uma parceria com a iniciativa privada, favorecendo sua expansão e auxiliando sua democratização <sup>8</sup>.

De acordo com dados de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 80% dos domicílios brasileiros estão conectados à internet e utilizam a ferramenta majoritariamente para comunicação, por meio do envio de mensagens instantâneas por aplicativos, e para acessar as redes sociais, sendo o aparelho celular o dispositivo mais utilizado para o acesso <sup>9</sup>. Além disso, as plataformas virtuais como sites e redes sociais são amplamente utilizadas pelos internautas como ferramenta de busca e compartilhamento de informações sobre saúde. Dessa forma, serve também como ferramenta para a realização de atividades de educação em saúde por profissionais da área <sup>10</sup>.

Durante a pandemia do novo coronavírus, devido à necessidade do isolamento social, elaboraram-se diversas produções técnicas e abordagens virtuais voltadas para a educação em saúde com propostas semelhantes ao material produzido pelos autores <sup>11</sup>. Logo no início da pandemia, em março de 2020, um grupo de profissionais utilizou o aplicativo de mensagens *WhatsApp* para compartilhar informações acerca da Covid-19. Tal ferramenta ajudou a elucidar dúvidas e disseminar conhecimentos sobre a nova doença. Foi possível, ainda, observar que as principais dúvidas estavam relacionadas a fatores de risco, transmissão, imunidade, cuidados relacionados à prevenção, assim como sintomas e tratamentos <sup>12</sup>.

Profissionais da saúde também utilizaram as redes sociais para divulgar e desenvolver produção de materiais virtuais acerca de saúde mental durante a pandemia, obtendo bons resultados. Um grupo de residentes de fisioterapia locados em uma unidade da Atenção Básica de Saúde do Rio de Janeiro utilizou a rede social *Instagram* para compartilhar informações acerca de exercícios na quarentena da Covid-19, autocuidado e home office, elucidou dúvidas, desmentiu notícias falsas e até mesmo abordou a desigualdade racial <sup>13</sup>.

Dessa maneira, também se fez necessário que as instituições superiores de ensino reavaliassem suas atividades acadêmicas durante a pandemia, assim muitas investiram em atividades remotas e na produção de conteúdo para as redes sociais. Durante a graduação, um dos autores deste trabalho atuou em um projeto de extensão universitária que desenvolvia atividades de educação em saúde presencialmente com adolescentes. Entretanto, devido às necessidades de distanciamento, o projeto

precisou ser adaptado para as redes sociais com a criação de um perfil no *Instagram* denominado “Resenha da Saúde”, no qual se publicam informações voltadas para o público-alvo acerca do autocuidado, Covid-19, vacinação e formas de prevenção e diversos outros temas, como uso de álcool e outras drogas, sexualidade e questões socioculturais <sup>14</sup>.

As atividades desenvolvidas por docente permanente e discente, que não se caracterizam como produção científica, sendo reconhecidas pelos processos de interação acadêmica e sociedade, são definidas com uma produção técnica, que podem ser apresentadas em diferentes formas de produtos e serviços especializados, bem como apresentam possibilidade de transformação de processos <sup>15</sup>.

O termo produção técnica é muito comum na pós-graduação *stricto sensu*, em especial nos cursos de mestrado profissional, pois tal produção técnica é o que se espera que o discente desenvolva durante sua formação, sendo este o produto final do curso, produzido a partir de um problema identificado no campo de trabalho do aluno. Contudo, um dos grandes desafios dos autores da produção técnica é implantar no campo prático e ter a adesão dos usuários, <sup>15</sup> visto que a tendência dos pesquisadores é transferir ou difundir conhecimento, por meio da publicação de artigos em periódicos e/ou apresentação dos resultados da pesquisa em eventos científicos, porém trata-se de formato pouco acessível para grande parte dos usuários ou consumidores do conhecimento, dentre eles profissionais de saúde, pacientes e seus familiares, gestores, entre outros <sup>16</sup>.

Assim sendo, a atuação dos profissionais da saúde nas redes sociais pode possibilitar a capilarização do conhecimento científico, assim como estabelecer uma rede virtual de informações confiáveis. Entretanto, para garantir a efetividade das ações na internet e mídias sociais, é importante analisar o conteúdo acessado pela população em geral. Um estudo analisou postagens sobre câncer de mama no *Instagram* e constatou que grande parte dos perfis que divulgam conteúdo é administrada por pessoas que não são profissionais da saúde. Esses perfis atraem muitos seguidores e, conseqüentemente, as postagens geram um grande número de visualizações e curtidas <sup>17</sup>.

Esse resultado gera preocupação, pois mostra que a população está muito vulnerável a informações advindas de fontes não científicas, enquanto que as publicações de profissionais de saúde possuem menor alcance e, conseqüentemente, são difundidas em menor escala. No entanto, não dá para negar que a educação em saúde nas mídias virtuais se mostrou uma ferramenta promissora para melhorar a assistência de enfermagem no contexto da pandemia de Covid-19, assim como para ampliar e fortalecer a atuação da enfermagem nas novas tecnologias <sup>13</sup>. Diante disso, é determinante avaliar a produção técnica desenvolvida pelos profissionais da saúde e as estratégias de implantação desses produtos para serem consumidos pela população.

Para desenvolver essa produção técnica, utilizou-se como estratégia a elaboração com linguagem adaptada para facilitar o entendimento do receptor da mensagem; atender às possíveis realidades e necessidades dos receptores da mensagem, disponibilizando o material na modalidade virtual e impressa; disponibilização do material sem restrições, com intuito de aumentar o alcance das informações; e apresentação do produto para a gestora do serviço a fim de que o mesmo possa ser implantado, assim como socialização do material em eventos para ampliar a divulgação.

Tal material possui como limitação ter sido elaborado no formato textual, o que pode dificultar o acesso ao público com limitações cognitivas, visuais ou outras dificuldades que impossibilitem o uso eficaz do cartaz no formato impresso e online. Contudo, acredita-se que ele atendeu a um dos objetivos universitários que é a extensão universitária, que busca democratizar o conhecimento articulando a formação acadêmica com a cidadã, proporcionando ao discente a aprendizagem teórica e prática e fortalecendo o ensino oferecido em sala de aula. Trata-se de um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade <sup>18</sup>.

### **Considerações finais**

Durante a pandemia da COVID-19, quando boa parte das instituições ficou fisicamente fechada, a sociedade necessitou ainda mais de informações, atividades de prevenção, promoção à saúde, tratamento da doença, reabilitação e apoio psicológico. Ainda assim, as universidades, que têm o papel de aproximar o estudante da sua realidade, distanciando-se da lógica acadêmica institucionalizada, cumpriram seu papel social.

Nesse sentido, a construção de uma produção técnica usada como uma ferramenta de educação em saúde e estratégia na diminuição da transmissão domiciliar do SARS-COV-2 se deu no contexto acadêmico, sendo elaborada por docentes e discentes do curso de graduação em Enfermagem e divulgada nas versões digital e impressa com o propósito de democratizar o conhecimento e contribuir ativamente no controle da pandemia da COVID-19.

Portanto, as atividades de extensão acadêmica nas comunidades proporcionam a construção de novos saberes, ampliam novos olhares acerca das camadas populares e possibilitam o aperfeiçoamento de habilidades e competências. Vale reafirmar que a educação em saúde torna-se uma atividade educativa que permite a construção de novos conhecimentos, fortalecendo, dessa forma, a autonomia do usuário e a profissionalização dos discentes.

## Referências

1. Rolim JA, Oliveira AR, Batista EC. Manejo da Ansiedade no Enfrentamento da Covid-19. Rev Enfermagem e Saúde Coletiva – FSP. 2020 4(2):64-74 ISSN: 2448-394X. [citado em 26 jun. 2022] Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/343678426\\_Manejo\\_da\\_Ansiedade\\_no\\_Enfrentamento\\_da\\_Covid-19\\_Managing\\_Anxiety\\_in\\_Coping\\_with\\_Covid-19](https://www.researchgate.net/publication/343678426_Manejo_da_Ansiedade_no_Enfrentamento_da_Covid-19_Managing_Anxiety_in_Coping_with_Covid-19)>
2. Organização Pan-Americana da Saúde. Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo. 2022. [citado em 26 jun. 2022. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>>
3. Wang C, Pan R, Wan X, Tan Y, Xu L, Ho CS, Ho RC. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. Int J Environ Res Public Health. 2020;6;17(5):1729. [citado em 26 jun. 2022]. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>
4. Roberto FL, Tavares MH, Araújo PC, Freitas MCD, Cestari JMAP. A busca de informação sobre Covid-19 na web: uma perspectiva cibernética. Reciis-Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde. 2022; v. 16, n.1, p. 48-63. [citado em 26 jun. 2022] DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i1.2381>
5. Ferreira, R.E; Santos, G. S; Viana, V.P; Fonseca, P.I. M.N. Mídias virtuais e a saúde mental durante o distanciamento social imposto pela pandemia da COVID-19. Research, Society and Development. 2021; , v. 10, n. 11, [citado em 27 jun. 2022] DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19712>.
6. Carvalho VB. Percepção pública da ciência em tempos de pandemia: algumas questões Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 500-506, jul.-set. 2022[[www.recis.icict.fiocruz.br](http://www.recis.icict.fiocruz.br)] e-ISSN 1981-627. [citado em 10 maio 2022] DOI: <https://www.doi.org/10.29397/reciis.v16i3.3456>
7. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. [citado em 04 jul. 2022]
8. Lins BFE. A evolução da Internet: uma perspectiva histórica. Cadernos ASLEGIS [Internet]. 2013 [citado em 04 jul. 2022];48:11-45. Available from: [http://www.belins.eng.br/ac01/papers/aslegis48\\_art01\\_hist\\_internet.pdf](http://www.belins.eng.br/ac01/papers/aslegis48_art01_hist_internet.pdf)
9. IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2019. [citado em 24 jul. 2022]. Available from: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf).
10. Abreu NRFO, Carvalho ALB. Avanços e desafios da comunicação digital em saúde na era da pandemia. Rev. APS. 2021 [citado em 24 jul. 2022] ;24(Supl 1): 165-184. Available: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35190/24350>.
11. Lima CP, Fernandes QC, Manara KM, Duarte MQ, Santo MAS, Giodani JP, Vaz RTG, Vasconcelos VD, Portalino EA, Trentini CM. Estratégias de comunicação em saúde mental em tempos de pandemia. Rev.Saúde Pública Paraná (online). 2021 [citado em 08 jun. 2022];4(1):119-132. Available: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/468/200>.
12. Souza CTV, Santana CS, Ferreira P, Nunes JA, Teixeira MLB, Gouvêa MIFS. Cuidar em tempos da COVID-19: lições aprendidas entre a ciência e a sociedade. Cad. Saúde Pública. 2020 [citado em 22 jun. 2022]; 36(6):e00115020. Available: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2020.v36n6/e00115020/en>.
13. Freitas VP, Araújo LEA, Mascarenhas MS, Barros LM, Passos RS. Produção de redes sociais como estratégia de educação em saúde no contexto da pandemia covid-19. Rev. APS. 2021;24(3): 617-627. [citado em 05 ago. 2022] DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2021.v24.33965>
14. Faustino GPS, Silva MO, Filho AJA, Ferreira MA. Perfil de um projeto de educação em saúde de enfermagem na rede social Instagram. Rev. Bras. Enferm. 76 (02). 2023. [citado em 10 maio 2022] DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0301pt>

15. Ferreira RE, Tavares CMM. Analysis of the technological production of three professional master's programs in the field of nursing. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2020;28:e3276. [citado em 15 set. 2022] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3916.3276>
16. Bueno M. Tradução Do Conhecimento, Ciência Da Implementação E Enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2021; 11:e4616. [citado em 15 set. 2022]; Available in: \_\_\_\_\_. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v11i0.4616>
17. Rodrigues MC, Garcia LF, Bernuci MP. #outubrorosa e promoção da saúde: análise das postagens no Instagram sobre o câncer de mama. Reciis-Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde. 2021;v. 15, n. 4, p. 938-959. [citado em 16 set. 2022] DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v15i4.2366>.
18. Oliveira FLB, Júnior JJA. Extensão Universitária: contribuições na formação de discentes de enfermagem. Rev. Bras. Pesq. Saúde. 2015[citado em set. 2022];17(1): 19-24. Available from: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/12445>.

**Como citar:** Ferreira RE, Silva MO, Prado GSS, Muniz AP. A socialização do conhecimento acadêmico da COVID-19: construção de uma produção tecnológica educacional. **Saúde em Redes**. 2023;9(2). DOI: 10.18310/2446-4813.2023v9n2.4007

**Submissão:** 28/11/2022

**Aceite:** 04/05/2023